



EDITORIAL

Precisamos falar sobre os pets!

Foi-se o tempo em que cães, gatos e os animais domésticos mais próximos do nosso convívio viviam no quintal das nossas casas e morriam de velhice. Hoje, eles dormem nos nossos lares e muitas vezes nas nossas camas, são tratados como membros da família, sofrem de doenças similares às do ser humano, como diabetes, hipertensão, alterações renais e câncer. Há, ainda, os que frequentam psicólogos e usam psicotrópicos para combater o estresse e a depressão. Muitos são tratados como bebês, às vezes são eles que dão as ordens em casa, alguns se vestem de Papai Noel no Natal, usam joias caras, ganham festas de aniversário, entre outros mimos oferecidos pelos donos.

Mas, apesar de fazerem parte da nossa família e das nossas vidas, sabemos tudo sobre esses melhores amigos? Na verdade, sabemos muito pouco sobre eles, suas reais necessidades, cuidados, doenças e tantas outras particularidades que fazem parte das características físicas, emocionais, sociais e até espirituais desses companheiros.

É com esse propósito que nasce a revista PetSerra, a primeira e única publicação 100% focada e especializada no segmento pet da Serra Gaúcha. Queremos trazer aos leitores informações e conteúdo relevante que irão auxiliar nos cuidados e a conhecer melhor o seu pet. Na PetSerra você irá encontrar desde pequenas curiosidades até temas mais complexos abordados por nossos especialistas parceiros, envolvendo todos os tipos de pets: cães, gatos, pássaros, peixes, coelhos, tartarugas, serpentes...

Na edição de estreia, trazemos uma entrevista com o Mellislab, laboratório veterinário que é referência na região e no Estado em serviços para atender os pets. Muitos outros assuntos curiosos e interessantes recheiam as páginas desta edição. Esperamos que você aprecie. Boa leitura!

EXPEDIENTE

Ano 1 - Edição 1 - Outubro 2019

Coordenação Geral e Projeto Gráfico:

Anderson Fochesato

Reportagem e Edição:

Adriana Schio

Jornalista Responsável:

Adriana Schio - MTB/RS 8107

Impressão: Gráfica Murialdo

Circulação e Distribuição:

Serra Gaúcha

Mídias Sociais: @revistapetserra *Foto da capa:* Zoom Pet

PetSerra é uma publicação quadrimestral de **WCOM**

Rua Antônio de Castro Alves, 205 Universitário - Caxias do Sul - RS

Os conteúdos e imagens dos artigos assinados são de responsabilidade de seus autores, não refletindo, necessariamente, a opinião da revista.

É expressamente proibida a reprodução de textos e fotos dessa publicação sem autorização prévia da direção.

Para anunciar entre em contato

pelo e-mail:

petserra@revistapetserra.com.br ou whatapp (54) 99922.2646. Sugestões de pautas são bem-vindas e podem ser enviadas para redacao@revistapetserra.com.br

Animais de estimação no hospital

Já é reconhecido que a presença dos pets torna o ambiente hospitalar mais familiar, alegre e humanizado e auxilia na recuperação dos pacientes. Ou seja, tudo o que envolver o doente numa atmosfera de calor humano, aconchego e respeito vai contribuir para a reabilitação da sua saúde. Estar com o "seu amigo peludo" certamente é um grande conforto e estímulo para a cura.

Atento a isso, o *Comitê de Humanização do Círculo colocou em prática o Programa Animal Amigo (PAA)*, que regulamenta a presença de animais de estimação nas dependências do hospital do Círculo, em Caxias do Sul. De acordo com o hospital, oportunizar que pacientes recebam os seus pets ajuda na redução do nível de ansiedade e estresse durante procedimentos dolorosos, promove o autocuidado, reduz o sentimento de solidão, melhora os parâmetros cardiovasculares e eleva o bem-estar, dentre outros benefícios.

Para que o animal de estimação seja recebido no hospital é feito um rigoroso controle, por meio de preenchimento de requisitos, levando em conta vacinas e higiene. Os pacientes em condição de isolamento também podem receber a visita dos pets, desde que não haja contato direto. O encontro acontece no corredor externo ao quarto, com a visualização no visor da porta do leito.



Humanização dos pets



A humanização dos cachorros e gatos tem uma explicação: os animais ocupam um lugar especial nas famílias hoje em dia. Passaram do quintal para dentro de casa, não comem mais restos de comidas, mas uma alimentação balanceada, e passaram a ser muito mais que um pet – um filho para muitos casais. A configuração da família também está mudando!

Trata-se de uma relação prazerosa e que pode ser cientificamente comprovada: o contato com um animal libera hormônios que são a sensação de prazer. Isso tudo é muito bom, pois os nossos peludos merecem muitos cuidados e carinho, mas existe um limite importante aí e que deve ser respeitado para o bem de ambos. Entenda!

Os pets, por sua vez, sofrem quando são tratados como "crianças". Em muitos casos as necessidades básicas deles são esquecidas, dando espaço a desvios comportamentais como: agressividade, ansiedade de separação, fobias, mania de fazer necessidades em lugares impróprios, excesso de latidos, lambedura psicogênica, dificuldade de socialização com outros pets, perda de hábitos da espécie, como correr e brincar. Ame seu pet de uma forma saudável!

#revistapetserra o

Com **#revistapetserra** sua foto pode vir parar nas páginas da nossa próxima edição. Curtiu, amou, então posta lá!



Tartaruga Aninha 1 ano e 5 meses Tutor: Otávio Lazzaretti



Bean 3 anos Tutora: Laura Fochesato



Mimi 2 meses
Tutora: Yasmin da Silva



Rainha 13 anos Tutor: Davi Dutra



Kusco 11 anos Tutores: Giovanni Moroni Gelatti e Celi Moroni



Pipo 2 anos
Tutora: Rafaela Bonetto
Fochesato



Lana 9 anos Tutora: Edirleia Dias



Filomena 2 anos Tutora: Letícia Giachini



Pérola 3 anos Tutora: Giorgia Perozzo Fochesato

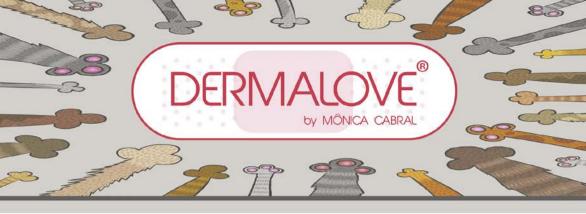


@aquira_e_lebron



Acompanhe as Aventuras do @chef_mur Chef: Buldogue Francês macho • 09/04/2015 Murcilha: Buldogue Francês

fêmea • 12/01/2018



DERMATOLOGIA E OTOENDOSCOPIA EM CÃES E GATOS



Exames Dermatológicos de Triagem realizados no momento da Consulta direcionam o Melhor tratamento para o Paciente.

Estes Exames estão inclusos no valor da Consulta.



A Otoendoscopia avalia o conduto auditivo e membrana timpânica do Paciente, permitindo um Exame clínico detalhado.

É recomendado para todos os Pacientes com Otite Externa de repetição.

CUIDAMOS COM AMOR DE QUEM VOCÊ AMA

A DERMALOVE é uma Empresa de Dermatologia Veterinária Inovadora, Exclusiva e Diferenciada no estado do Rio Grande do Sul.

Nossa metodologia Investiga as possíveis Causas Dermatológicas que alteram a rotina de Vida do nosso Paciente.





Maria Dermalove Dermatologia Veterinária

M.V. Mônica Cabral 054 991531072

@ dermalove@hotmail.com

www.dermalove.com.br



M.V. Mônica Cabral

Pós Graduada em Clínica de Cães e Gatos - Equalis - RS Pós Graduada em Dermatología Veterinária - Anhembi-Morumbi - SP



Manipulação veterinária: cuidado e amor para seu pet

ESCONDER o comprimido na salsicha, queijo, presunto, requeijão, carne, frango ou no patê, fingir que comeu e deixou cair um pedaço, fazer a dança da chuva para dar medicamento para o seu peludo: quem nunca? O tutor de pets que precisam ser medicados tem cada vez mais artimanhas e alternativas criativas diariamente para dar o remédio para o seu amiguinho que até poderíamos fazer um concurso. Mas será essa ainda a melhor maneira de medicar seu bichinho? Afinal já fomos à Lua, estamos quase em Marte e ainda não inventaram maneira melhor de facilitar essa árdua tarefa? A resposta é SIM!!! A Farmácia de Manipulação Veterinária está aqui para lhe aiudar.

A manipulação de medicamentos veterinários traz a praticidade da administração de formas farmacêuticas melhores aceitas pelos animais e a confiança da dose administrada corretamente, adequada de acordo com a duração do tratamento

e com a raça e o porte do animal tratado. Além das formas já conhecidas (xaropes, suspensões, cápsulas), os remédios de manipulação podem vir em formato de biscoitos, snacks, pastas, molhos, sachês, géis transdérmicos... tudo para facilitar a administração das medicações nos animais e garantir uma resposta terapêutica eficaz.

A manipulação possibilita o desenvolvimento de fórmulas exclusivas e personalizadas para cada animalzinho, adequando às suas necessidades e restrições. Restrições alimentares, por exemplo, também devem fazer parte dos cuidados na produção dos medicamentos, principalmente aqueles que levam flavorizantes: de nada adianta restringir a carne bovina da alimentação do seu peludo se o medicamento for feito de cápsulas à base de gelatina (que tem origem animal). Esses cuidados são fundamentais para que a resposta terapêutica que o veterinário espera do tratamento seja obtida.



Carınho, respeito e cuidados com os animais!

Manipulamos o medicamento para seu PET.

Para informações e encomendas: (54) 3419.2298 ou (54) 99155.7758 (Whatsapp).

Rua Alfredo Chaves, 1208 - Sala 17B Mezanino (próximo à Prefeitura) - Caxias do Sul/RS



O medicamento manipulado tem inúmeras vantagens, que vão desde a diminuição do estresse do animal até a economia financeira para o tutor, pois não há desperdício. Dentre tantas, destacamos algumas vantagens:

PRATICIDADE: formas farmacêuticas petfriendly, de fácil administração pelo proprietário e aceitação pelo animal.

CONFIANÇA: dose certa para cada animal de acordo com a espécie, raça, peso, problemas crônicos e outros aspectos individuais de cada um.

ADESÃO AO TRATAMENTO: a facilidade de administração do medicamento e da dose como um todo garante a resposta terapêutica eficaz.

SEM DESPERDÍCIOS: quantidade de medicamento adequada para a duração do tratamento, evitando a perda desnecessária do produto e gerando economia para o tutor.

PERSONALIZADO: ingredientes que o animal tem intolerância ou alergia podem ser suprimidos ou substituídos nas formulações terapêuticas e cosméticas.

Converse com seu médico veterinário sobre a manipulação do tratamento do seu pete procure uma

farmácia de confiança e, principalmente, que tenha licença e habilitação para a manipulação veterinária. É necessário que a farmácia esteja habilitada, pois algumas restrições e cuidados com a produção dos manipulados veterinários fazem diferença para o sucesso terapêutico. A La Vie Farmácia de Manipulação é a primeira farmácia de manipulação em Caxias do Sul com ambas licenças de operação, pois para nós o cuidado deve ser integrado a toda a família, de pés ou patas. Contamos com laboratório dedicado exclusivamente para a manipulação das diversas formas farmacêuticas veterinárias, que trazem praticidade, qualidade e confiança, além de cuidado e amor para nossos amiguinhos!



*Jordana Mendonça diretora da La Vie Farmácia de Manipulação

Chácara Pasqual

Espaço de preservação ambiental e uso racional do Meio Ambiente.





Projetos e ações voltados à construção de seres humanos mais responsáveis com as questões ambientais são realizados nas visitas de estudantes e turistas. A observação de animais é uma parceria da Chácara Pasqual com o IBAMA, que, ao aprender animais silvestres, recolocá-os na Chácara para reabilitação.

ff /chacarapasqual





Quem ama cuida do seu pet com terapias integrativas

Cada vez mais as pessoas optam por comida sem glúten, evitam alimentos transgênicos, começam a praticar atividades relaxantes, passam a fazer uso de homeopatias, entre outras ações, vislumbrando um futuro melhor e mais qualidade de vida. Pensando nisso, e no segmento pet que tanto amor proporciona aos humanos, a Terapet Augmia Zen foi TeraPet criada.

Somos uma empresa que, diariamente, trabalha em prol dos nossos amigos de quatro patas, sempre buscando novas alternativas de tratamentos menos agressivos aos corpinhos tão frágeis e pensando em mantê-los mais tempo junto de nós. Afinal, uma vida mais saudável prolonga a estimativa de vida deles também.

As terapias integrativas, ou holísticas, são opções sutis e complementares aos tratamentos convencionais. mas diferentemente da maioria, tratam além do corpo físico, o corpo mental, emocional e até mesmo espiritual do pet. Muitas das doenças têm origem nas emoções, naquilo que não se entende e em traumas, por exemplo. Por isso, assim como para humanos, os animais também precisam de algo que os relaxem e de alguém que os entenda, os ajude a evitar que a dor das lembranças ou do que eles não consequem compreender sozinhos se torne tão grande a ponto de virar uma doença que aparece no físico.

Assim como uma mulher que procura aulas de yoga semanais para tirar a tensão do trabalho, ou um homem que vai ao terapeuta para ter um lugar neutro para desabafar de todas as responsabilidades da semana, tratar o seu bichinho semanalmente, mesmo que ele aparentemente não tenha "nada", é extremamente importante. Algumas raças têm predisposição genética para certas doenças, e muitos tutores consequem retardar, ou até evitar, o desenvolvimento dessas doencas com as terapias.

Ainda, muitos tutores não têm tempo para dar a mesma atenção de antes, ou que o bichinho exige, o

> que causa muitas vezes um aparente "mau comportamento" ou até mesmo "sofrimento não expresso". Outros trazem todo o stresse do seu dia a dia para o lar, e o bichinho, no intuito de cuidar de quem tanto ama, "faz a limpeza", absorvendo toda a energia ruim para si. Se isso não for tratado, a longo prazo,

quando o animalzinho estiver mentalmente cansado demais para se "autolimpar", poderá adoecer.

As terapias já são reconhecidas pela Organização Mundial da Saúde (OMS) como válidas e eficazes. Nas próximas edições traremos mais informações sobre algumas que já trabalhamos: Florais de Bach, Reiki, Thetahealing, Faster EFT, Radiestesia, Pet Sitter com Reiki incluso e Musicoterapia.

Ficou interessado, tem alguma dúvida? Fique à vontade para nos contatar.











O Centro Veterinário Murialdo é o 1º estabelecimento completo de saúde animal ligado a uma Instituição de Ensino da Região. O complexo é dividido em: Unidade Hospitalar de Pequenos e Grandes Animais. Além disso, possui serviços de atendimento para animais domésticos, de produção e silvestres. Com mais de 1000 m² de área hospitalar, a Instituição está inserida na Fazenda Escola Murialdo, com 48 hectares disponíveis para ensino e aprendizagem.



Atendimento Clínico







Exames de imagem



Cirurgias



Internação



Exames reprodutivos



Patologia



Consultorias técnicas











Mellislab, na vanguarda dos exames laboratoriais para pets na Serra Gaúcha

Caxias do Sul e a Serra Gaúcha contam com o primeiro laboratório especializado em patologia clínica veterinária a ter banco de sangue veterinário e exames hormonais exclusivamente para pets. Estamos falando do Mellislab, que nasceu em setembro de 2013 – no dia do médico veterinário – com o propósito de oferecer serviços diferenciados, especializados e com alto grau de qualidade e confiabilidade para o segmento pet.

Quem está no comando do laboratório é a médica veterinária Melissa Bossardi, 31 anos, graduada pela Ulbra (2010). Melissa é uma sonhadora nata, daquelas que acreditam nos seus propósitos e colocam em prática. E foi assim que ela foi e continua sendo precursora em muitos serviços especializados na área pet na Serra Gaúcha e no Estado, como um equipamento recém-adquirido para a realização de exames hormonais em animais – o primeiro do RS. Com o Mellislab, Melissa sonha em ter reconhecimento regional como referência em diagnóstico veterinário. Ela conta que o maior desafio dentro da empresa é a liderança e gestão de pessoas; e como empreendedora dentro do ramo

veterinário é a questão da onerosidade da mão de obra especializada veterinária e a alta tributação sobre servicos veterinários no Brasil.

Atualmente, o Mellislab conta em sua equipe com quatro médicos veterinários especializados no setor de patologia clínica, dois auxiliares de laboratório, um assistente administrativo e dois motoboys, além de empresas terceirizadas de transporte. Toda a equipe técnica é formada exclusivamente por veterinários formados, com residência e dois deles com mestrado em análise. É uma equipe altamente qualificada e com experiência – um dos principais diferenciais do laboratório e que assegura aos veterinários parceiros e aos tutores a realização de análises fidedignas e resultados confiáveis. "O diferencial do Mellislab é a confiança que temos por ter alguém especializado conferindo todas as análises e processos", reforça Melissa. Nesta entrevista, ela conta sobre o vanguardismo do laboratório em diversas áreas e fala sobre a importância de veterinários e tutores confiarem a análise de suas amostras para laboratórios especializados em animais.

Como e quando surgiu o interesse e o amor pelos animais e pela Medicina Veterinária?

Vem da infância. Sempre tive um grande afeto pela Medicina Veterinária porque fui criada numa família de práticos veterinários. O meu avô era tropeiro, meu tio cria animais, todos eram agropecuaristas ou envolvidos nesta área. Como sempre tive muito contato com todos os tipos de animais, é uma coisa que você desenvolve: o tino do animal. Não é só gostar e achar fofo, mas entender o comportamento dele, quando demonstra que não está confortável, que está com algum tipo de desconforto e dor... e como Médico Veterinário você é capaz de solucionar isso.

E o desejo de empreender na área de análises clínicas voltadas a pequenos animais, como aconteceu na sua trajetória profissional? De que forma você percebeu essa necessidade e essa oportunidade no mercado caxiense e regional?

Na verdade o mercado não estava completamente bem atendido neste setor. O primeiro laboratório exclusivamente veterinário existiu há 15 anos e só fazia um tipo de exame em Caxias do Sul, que era anemia infecciosa equina, além de alguma coisa de hematologia e parasitologia. Ele fechou e permaneceu somente um laboratório humano com uma divisão veterinária. Mas era um laboratório de larga escala no qual a veterinária não era a prioridade e o Médico Veterinário sentia necessidade de uma atenção maior no exame dele, de poder ligar e ter um atendimento mais pessoal para se sentir mais amparado. Existia um profissional na cidade que fazia esse serviço, de forma artesanal. Ele utilizava muito do tino pessoal e as pessoas gostavam muito. Aí ele saiu do mercado e ficou essa possibilidade de fazer um serviço mais personalizado, um laboratório menor, mas que consegue dar mais atenção ao clínico. Então eu vim com essa proposta. Surgiu uma possibilidade de investir neste segmento, que sempre foi do meu interesse, me despertou ainda na universidade, fazia estágios e percebi como era uma ferramenta aliada e complementar ao diagnóstico animal. A clínica é

soberana, mas o exame mostra antes: acho fantástico poder olhar um sangue ou um tumor no microscópio, sem ter visto o animal, e dizer se ele corre risco de vida e poder amparar o clínico na sua conduta. Isso é muito emocionante.

Aí nasceu o Mellislab... Você pode contar um pouco do início deste projeto inovador em Caxias?

O início do Mellislab foi difícil. E pelo fato de eu estar abrindo com maquinário sem ter clientes e ter um custo de aluguel e de estrutura, investimos em serviços veterinários junto, para que um levasse ao outro. No início era clínica com setor de laboratório dentro.

A clínica sustentava o laboratório e depois começou a ficar ao contrário: o laboratório tinha mais demanda de serviço do que a própria clínica. A clínica funcionou uns cinco anos, mas nos últimos dois terceirizei muito esse serviço. Então fazem no mínimo três anos que não clinico mais, atuo apenas na área de patologia clínica.

Quais os principais serviços que o laboratório oferece hoje e que público ele atende?

O principal público são os médicos veterinários, tanto proprietários de clínicas e hospitais, como autônomos. Em torno de 90% do nosso servico vem de coletas já realizadas: eles fazem a própria coleta no estabelecimento onde trabalham ou a domicílio quando são autônomos e as amostras chegam até nós. Porém, em relação à qualidade, realizar a coleta aqui agrega muito mais confiabilidade no laudo, porque sabemos a quantidade que foi coletada, de que vaso foi coletada, em quanto tempo foi processado... isso tudo reduz muito os erros pré-analíticos que interferem no resultado da amostra. Além da questão do manuseio e do transporte. Como as amostras vêm de todos os lugares, precisamos ter o maior cuidado na questão tanto da coleta como do transporte. Trabalhamos com motoboys que são CLT, de confiança da empresa e que sabem os processos. Eles são treinados para saber quanto tempo têm para chegar, qual deve ser a temperatura da caixa para transportar as amostras... Temos mais problemas quando são outras transportadoras e outras formas de envio, como por ônibus. Aí orientamos desde a coleta até o despache. Tentamos fazer o melhor trabalho possível com os veterinários para eles entenderem como reduzir esses erros pré-analíticos para chegar até aqui uma amostra de qualidade. Esse é um dos gargalos por ter essa demanda vinda de fora. Mas a tendência é o veterinário deixar de coletar na clínica, porque às vezes não agrega muito para ele e tem questões de jejum, etc, salvo situações de emergência.

Ao longo de seis anos de trajetória, o Mellislab tornou-se referência em exames laboratoriais para



Profissionais altamente qualificados, treinados e com experiência compõem a equipe do <u>Mellislab</u>



pets não apenas em Caxias do Sul, mas em toda a Serra Gaúcha e até no RS. Ao que você atribui esse reconhecimento? A inovação que o laboratório imprime constantemente à sua estrutura, aos seus serviços, aos profissionais e à gestão é a principal responsável por esse reconhecimento?

À inovação e à diferenciação do serviço, pela questão de termos somente médicos veterinários fazendo as análises. O que agrega também para o clínico poder ligar e trocar experiências. É uma assessoria científica, basicamente. Esse diferencial é que um laboratório veterinário tem e que o laboratório humano, sem ter um veterinário lá dentro, não consegue fornecer. Até um ano tinha um laboratório humano e nós. Hoje, tem mais laboratórios aparecendo, mas tem coisas mais complexas que só nós fazemos. É uma terceirização de um serviço que o veterinário percebeu que é cômodo e confiável solicitar.

O Mellislab é o primeiro laboratório exclusivamente veterinário da Serra Gaúcha. No que um laboratório de análises clínicas especializado em animais se difere de um laboratório humano?

Desde sempre os laboratórios humanos eram o único recurso que os veterinários tinham, porque é muito caro investir em um laboratório veterinário. De 10 anos para cá a demanda cresceu muito e os profissionais veterinários perceberam que os diagnósticos humanos são menos específicos. E foram buscar testes específicos e ensaios veterinários. Desde 2012, a Anvisa proibiu qualquer processamento de amostra de origem animal em máquinas humanas, por um controle de qualidade interno. Ou seja, o laboratório pode ser autuado ou até interditado. Então, ou um laboratório humano se especializa, cria um setor veterinário com máquinas próprias, ou não processa mais. E para o laboratório humano, é provável que não seja prioridade os exames veterinários. No Rio de Janeiro, por exemplo, os tutores já não querem mais enviar as amostras dos seus pets para laboratórios humanos. É a mesmo coisa que eu guerer fazer exame de um neonato, não saberei interpretar, porque fui capacitada para interpretar exames relacionados a animais. As particularidades são muito diferentes do humano para o animal, existem parasitas que não ocorrem na medicina humana e que se um biomédico, bioquímico ou farmacêutico for processar a amostra, não conhece a morfologia daquele ovo ou daquela larva, e às vezes vai passar até como artefato, não vai laudar porque não sabe o que é, vai achar que é algo que não é para estar aí, uma sujeira do ambiente, e na verdade é um agente patógeno. Se o veterinário respeita a linha humana, por que a linha humana não pode respeitar a veterinária? Virou moda análises laboratoriais de pets, porque é um segmento em expansão que cresce quase 30% ao ano, mas não é assim que funciona, tem muitas particularidades que precisam ser respeitadas.

Qual a importância e o diferencial de ter um médico veterinário nos exames laboratoriais para animais?

O exame, analisado de um tubo de sangue, reflete a vida do paciente, a condição que ele está hoje, nos conta tudo sobre o animal e tudo tem que bater e fazer sentido. Interpretamos os resultados no Melisslab e conseguimos auxiliar o veterinário com as suas suspeitas. Esse tipo de respaldo somente um laboratório especializado no segmento veterinário pode dar. É preciso o raciocínio lógico do veterinário junto com as máquinas. Um laboratório de larga escala e sem um médico veterinário não consegue oferecer isso. Esse é o grande diferencial.

Quais certificações e controles de qualidade internos e externos o Mellislab possui?

Temos controles, fluxos de processos e prestadores de serviços de gestão. Trabalhamos há três anos com a agência de controle externo Controllab, que nos audita e envia ensaios de proficiência. Estamos agora implantando a ISO 17025 para fazer exames laboratoriais especializados e para isso estamos descrevendo e documentando todos os processos novos. A previsão é certificar até 2021. Seremos um laboratório credenciado ao Ministério da Agricultura e ao Inmetro, o que confere total credibilidade à certificação. A tendência é que os laboratórios veterinários passem a ser fiscalizados pela RDC 50, da Anvisa; mas mesmo não tendo essa exigência hoje, já fazemos todos os controles.

Em 2018, o Mellislab investiu em outro projeto inovador na Serra, o banco de sangue veterinário Mellisblood. Como funciona esse serviço e qual o público que ele atende?

Vimos a necessidade de investir neste projeto porque fazemos exames de muitos animais anêmicos e queríamos poder dar uma chance de escolha para os casos de emergência e de alto risco. O Banco de Sangue



atende exclusivamente clínicas e hospitais veterinários. Tem que ter solicitação do médico veterinário para fornecimento de qualquer hemocomponente. A necessidade é detectada através de exames laboratoriais: são os índices hematológicos associados à clínica, que mostram a necessidade de reposição do hemocomponente mais indicado.

Como vocês fazem para cadastrar novos doadores e para incentivar os tutores a tornar seus pets doadores ativos, mantendo, assim, o banco de sangue veterinário sempre com estoque de bolsas?

Fazemos mídia social, mostrando os pets doadores como super-heróis. Fazemos também eventos sociais pets onde vamos com a van climatizada, junto com outros parceiros, com o intuito de cadastrar e coletar doadores. O animal que doa recebe uma série de exames; se ele viesse para cá para fazer todos esses

proprietário

* Mellislab

exames, o custo para o seria em torno de R\$ 500 e como doador ele tem direito a retirar esses exames sem custo, assim como ocorre em Bancos Sangue Humanos. Ainda neste ano, terá um novo evento, o Encontro de Grandões, no Parque dos Macaquinhos, para recrutar doadores, mais direcionado para cães. faltam animais pois doadores, Precisaríamos

ter 1 mil cadastrados e temos em torno de 100 hoje, é muito pouco. Recebemos solicitações de bolsas de sangues até de Porto Alegre e região, porque lá também há poucos doadores.

Quais os cuidados necessários na transfusão de sangue?

Nosso intuito não é tirar serviço das clínicas, mas ser um apoio complementar. À medida que as pessoas souberem que temos o serviço de hemoterapia aqui, irão terceirizar. Tudo que um hemocentro humano faz nós temos obrigação de fazer. Existe uma normativa que está saindo agora que vai regulamentar os bancos de sangue veterinário, que terão que ser igual à medicina humana. Mas o que precisa para uma transfusão de sucesso? O sangue ser compatível para o paciente, de preferência ser do mesmo tipo sanguíneo, ter real indicação para a transfusão e monitoramento do animal por um veterinário durante todo o processo. É um serviço bem especializado.

Em 2019, o Mellislab saiu na vanguarda mais uma vez ao investir em uma metodologia e em um equipamento pioneiros no Rio Grande do Sul para a realização de exames hormonais em animais. Como

funciona esse serviço e que tipo de exames oferece?

Somos o primeiro laboratório veterinário a adquirir esse equipamento no RS e que faz imunoensaios hormonais, espécies específicos. Trabalhamos com kits comerciais que foram validados para a realização dos testes, que são baseados em anticorpos caninos, por exemplo, e esse anticorpo canino confere mais sensibilidade a essa dosagem de hormônio. Na medicina humana é baseada em anticorpo humano. Somente poucos laboratórios no país, como alguns referência em SP e no RJ, usam uma metodologia chamada radioimunoensaio, que é um equipamento caríssimo, com reagentes muito caros e que estão saindo do mercado, pois tem um isótopo radioativo. Na área humana isso já caiu em desuso e a Medicina Veterinária ainda faz uso dessa tecnologia. Os kits do nosso equipamento utilizam o método de quimioluminescência, com anticorpos caninos validados. Vimos nisso oportunidade de expansão e de diferenciação. Existia uma necessidade de exames

hormonais e pensamos: por que

não investir? O equipamento que adquirimos faz exames hormonais para cães, gatos, bovinos e equinos para as principais doenças hormonais, como doenças da tireóide e adrenal.

E os projetos para 2020 e os próximos anos? Como o Mellislab enxerga e planeja o futuro? Tem mais novidades e inovações a caminho?

Teremos um novo serviço especializado e vamos investir

em um novo setor também. Mas ainda não posso adiantar detalhes.

Qual a sua opinião sobre maus tratos e abandono de animais?

Maus tratos e abandono são crimes ambientais que demonstram frieza e crueldade do ser humano, devendo o responsável pelo ato ser punido devidamente. Mas uma coisa que as pessoas nunca lembram é que não dar condições dignas a um animal, não importa a espécie, raça e tamanho, também é maus tratos. Privar ele de um tratamento veterinário adequado também é maus tratos. Então antes de ter um pet aconselho fazer um orçamento.

E sobre a adoção de pets?

Adoção de pets, sem dúvida, é uma atitude muito nobre, porém somente essa ação, mesmo que em grande escala, não reduz a população abandonada ou sem lar, porque para que o índice de animais errantes diminua fazem-se necessárias ações sobre a comunidade, com campanhas e processos eficazes para fortalecer a guarda responsável e o controle populacional (castração).



Trago, neste texto, informações sobre a criação de répteis como animais de estimação, mais especificamente serpentes. Atualmente, a resolução CONAMA 489, de 2018, permite a criação de espécies silvestres e exóticas como animal de estimação desde que o proprietário tenha a documentação necessária comprovando que o animal vem de criadouro legalizado dentro ou fora do país.

No Brasil, temos cinco criadores autorizados para a comercialização legal de serpentes como animais de estimação. As espécies legalizadas disponíveis no mercado brasileiro hoje são as jiboias, salamantas ou jiboias arco-íris e as pitons-bola, apesar de serem bastante caras e escassas no Brasil. Já fora do país a história é bem diferente. Existem mais de 50 espécies diferentes legalmente comercializadas, incluindo as pitons reticuladas, sucuris verdes ou anacondas e as pitons da Birmânia. Essas três espécies são as maiores serpentes vivas hoje, podendo em alguns casos, embora raros, chegarem a medir 9 metros de comprimento e pesarem mais de 100 quilos.

Se você se interessou pelo assunto e pensa em ter uma serpente de estimação em casa, lembre-se que são animais silvestres, não podem ser soltos na natureza e podem viver até 30 anos.

Eu, particularmente, como sou apaixonado por

esses animais fantásticos, possuo atualmente quatro serpentes de estimação legalizadas, sendo uma de grande porte, duas de médio e uma de pequeno porte. Elas ficam no meu apartamento, em Caxias do Sul, e são animais superdóceis. As serpentes são ótimos animais de estimação, pois requerem pouco espaço e baixa manutenção. A alimentação é mensal, a limpeza é feita entre duas a três vezes por mês e elas não necessitam de exercícios, entre outras facilidades.



*Daniel Hiroschi Takarada é biológo e (muito) apaixonado por serpentes

Caso tenha interesse em saber mais sobre o assunto, pode entrar em contato comigo através dos canais:



Daniel Hiroschi Takarada/mundo das serpentes



danieltakaradabio

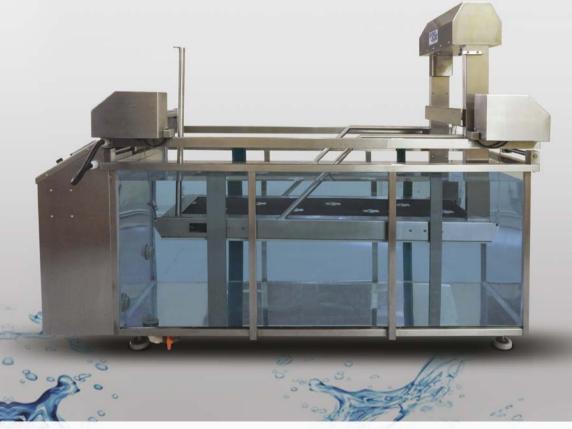


Esteira Aquática para Reabilitação Animal.

Conheca os benefícios da HIDROTERAPIA:

Pensando na reabilitação e no bem-estar animal, a HYDROPET lançou sua esteira aquática para animais de pequeno a grande porte. Ela tem como benefícios o tratamento pós-operatório, fortalecimento muscular, melhora na circulação sanguínea, alivia dores, tensões e inchaço, melhora da condição física, alivia espasmos musculares e é ótima para tratamento da obesidade.

O equipamento é indicado para profissionais e clínicas veterinárias especializados na reabilitação animal. Entre em contato conosco e saiba mais!





hydropet@michelon.ind.br www.hydropet.ind.br Caxias do Sul-RS • +55 (54) 3733.7900





Quando procurar um gastroenterologista veterinário?

A gastroenterologia é uma especialidade que vem crescendo graças aos avanços diagnósticos através da endoscopia, ultrassonografia e exames laboratoriais. As alterações gastrointestinais são rotineiras na medicina veterinária e não podem ser subestimadas. A gastroenterologia busca, através de um diagnóstico prematuro e junto com a terapia adequada, a qualidade de vida para o paciente. Dores na região do estômago, refluxos, vômitos, cólicas, sinais de gastrite, diarreias crônicas, constipação, corpos estranhos... está na hora de procurar um gastroenterologista – mais conhecido como gastro. É o médico veterinário que trata as alterações do aparelho gastrointestinal. Abrange as doenças relacionadas ao esôfago, estômago, intestino, fígado, pâncreas e vesícula biliar. Dentro dessa especialidade estamos aptos a oferecer e orientar qual a alimentação balanceada e correta para cada paciente individualmente, podendo auxiliar nos tratamentos e resultando em qualidade de vida para o seu pet.

Vamos falar resumidamente sobre algumas das principais alterações:

*Refluxo esofágico é considerado uma doença, chamada de doença do refluxo gastroesofágico (DRGE). Muitas vezes o sinal clínico é discreto ou inexistente. As causas mais comuns são: hérnia de hiato, hipotonia do esfíncter esofagiano inferior, perda do peristaltismo esofágico, aumento da secreção gástrica, retardo de esvaziamento gástrico e corpos estranhos.

*No estômago podemos nos deparar com várias classificações de gastrites (hipertrófica, linfocítica, eosinofilica são as mais comuns), presença de corpos estranhos e neoplasias (adenocarcinoma é o que mais nos deparamos na rotina). Uma bactéria que chamamos de Helicobacter sp. também está presente em vários diagnósticos de doenças gástricas em pets.

*Nas doenças intestinais nos deparamos com frequência com doenças inflamatórias intestinais. As mais comuns são as linfoplasmocíticas, seguidas das eosinofílicas e histiocíticas. As neoplasias também estão acometendo nossos pets, infelizmente.

*Doenças hepáticas, pancreáticas e de vesícula biliar estão, muitas vezes, presentes em pacientes com quadros de doenças endócrinas, neoplásicas, alimentares e idiopáticas. Muitas das doenças inflamatórias intestinais causam sobrecarga nesses órgãos também.



Devemos dar importância aos sintomas gastrointestinais. Não faça uso de medicamentos, não copie tratamento do vizinho, do amigo, da internet... NÃO FAÇA USO DE AUTOMEDICAÇÃO. As doenças gastrointestinais podem ser simples ou ocasionar alterações muito graves. Procure sempre um médico veterinário de sua confianca.

Com especialidade na área de gastroenterologia, endoscopia e nutrição veterinária, posso afirmar: gente, é muito mais tranquilo e fácil pegar uma doença, diagnosticar e tratar ela no início, quando ainda é superficial, do que esperar chegar num quadro irreversível e grave. Muito escuto no consultório: "Doutora, porque não vim antes..." A medicina veterinária evoluiu e com isso quem sai ganhando são nossos pacientes pets.



*Giovanna Casagrande é médica veterinária especialista em gastroenterologia, endoscopia e nutrição veterinária



veter in a ria@giovanna casa grande.com







Fisioterapia veterinária aumenta a qualidade de vida do seu pet

Você sabia que animais com dificuldades de locomoção geradas por doenças neurológicas e ortopédicas podem ter uma melhor qualidade de vida fazendo fisioterapia? A fisioterapia veterinária é uma especialidade da Medicina Veterinária que se utiliza de técnicas específicas para o tratamento e reabilitação de animais, trazendo melhoras evidentes na recuperação e reabilitação de cães e gatos. Através da fisioterapia, é possível manter ou desenvolver a autonomia funcional do animal, acelerar o tempo de recuperação das lesões, corrigir problemas posturais, melhorar a cicatrização e, assim, proporcionar qualidade de vida ao paciente.

A fisioterapia promove uma reeducação funcional, que significa reeducar o corpo do animal a ter função sem nenhum sintoma que atrapalhe sua qualidade de vida e independência. É indicada para patologias ortopédicas e neurológicas, e também em casos de obesidade e condicionamento físico. A obesidade em animais de companhia apresenta-se como um problema dos tempos modernos. Muitos cães e gatos acabam vivendo em apartamentos ou passam muito tempo dentro de casa sem acesso a ambientes externos, fazendo com que figuem sedentários e tenham aumento de peso e acúmulo de gordura corporal, fatores que trazem prejuízos à sua saúde e, consequentemente, diminuem a expectativa de vida desses animais. Um plano nutricional associado a exercícios fisioterápicos para o emagrecimento trazem uma melhor qualidade de

vida a esses pets. Nos animais idosos, a fisioterapia melhora a qualidade de vida, aliviando a dor das doenças articulares, mantendo a força muscular e a amplitude de movimentos, melhorando a saúde e o bem-estar dos animais velhinhos.

Cães hiperativos, ansiosos e inquietos também podem se beneficiar de exercícios de fisioterapia. Nesses casos, o papel da fisioterapia é preventivo: ao liberar e canalizar energia através de exercícios fisioterápicos, previne-se o surgimento de doenças decorrentes de baixa imunidade, lesões traumáticas e feridas ocasionadas por lambeduras.



Como funcionam as sessões de fisioterapia animal?

A sessão de fisioterapia tem duração de uma hora. Geralmente são realizadas em centros de reabilitação, em clínicas especializadas ou na casa do tutor. Na maioria dos casos, indica-se que o animal realize duas sessões por semana. Mas, isso dependerá do tipo de enfermidade, da condição do paciente e da evolução do quadro. Durante o tratamento, o animal poderá fazer exercícios no solo, com a ajuda de bolas, tábuas, pranchas e obstáculos, ou na água. Outra opção é a utilização de aparelhos, como o laser, magnetoterapia, fototerapia, eletroterapia, entre outros. Não existe um número mínimo de sessões necessárias para a observação de um resultado positivo, pois cada paciente responde no seu tempo e de uma maneira aos estímulos. Um paciente idoso, por exemplo, acaba realizando a fisioterapia pelo resto da vida, assim como em casos de algumas patologias crônicas. No entanto, a reabilitação, em média, pode ser conquistada após seis meses de tratamento, sendo que em alguns casos é necessário um tempo maior de tratamento. Durante o processo de reabilitação, o tutor também precisará realizar alguns exercícios com o pet em

casa. Assim, a evolução do paciente é mais rápida, uma vez que são realizados estímulos diários.

Para garantir o sucesso do tratamento é importante buscar profissionais formados em Medicina Veterinária e pós-graduados na área de fisioterapia animal. Vale salientar que a fisioterapia veterinária é uma prática privativa do médico veterinário, pois somente ele tem condições de avaliar o animal em sua anatomia, biomecânica, fisiologia, patologia clínica e cirúrgica (Lei nº 5.517, de 23 de outubro de 1968).

*Carolina Pescador formou-se em Medicina Veterinária pela Ulbra em 2011. Tem especialização em Fisioterapia Veterinária e formação em acupuntura chinesa e japonesa, omaterapia e ozonioterapia

chinesa e japonesa, aromaterapia e ozonioterapia para animais. Carolina é a primeira veterinária a trabalhar com fisioterapia e reabilitação animal em Caxias e Região







COM CERTEZA você já ouviu este mito em algum lugar, e até já devem ter falado a você que os cães e gatos podem ver espíritos!!! Bom, quanto aos espíritos, infelizmente ainda não podemos dar uma resposta comprovada cientificamente, mas quanto à visão preto e branco, sim, e é sobre isso que iremos tratar.

Essa é sempre uma das primeiras perguntas quando nos deparamos com um clínico ou oftalmologista veterinário, e você já deve ter lido sobre o assunto em alguma revista de curiosidades ou visto vídeos no YouTube... Muitas vezes, ouvimos que esse ou aquele animal possui uma visão colorida, mas que não é tão "boa" quanto a do ser humano. Essa afirmação não tem sentido, já que o termo "boa" pode ser considerado apenas dentro do contexto de mundo visual em que o animal vive, tendo em vista que as necessidades evolutivas e de sobrevivência dos animais são bastante diferentes das do homem.

Para responder a essa pergunta, primeiro vamos entender um pouco como é determinada a visão colorida. Ela depende da presença de pelo menos duas classes de fotorreceptores (células da retina que reconhecem a visão) que identifiquem diferentes amplitudes (espectros) de cores. As formas mais comuns de avaliar a presença dessas células na retina são através de microespectrofotometria e eletrofisiologia – exames que mensuram o pigmento visual e a sensibilidade nas células da retina a diferentes cores. Mas, o melhor ainda é demonstrar por testes comportamentais, com uso de técnicas de adestramento dos animais e cartões coloridos. Nesses testes o animal deve acompanhar apenas o cartão que foi treinado e, assim, comparar

com o resultado frente a outras cores. Embora esse teste pareça perfeito, é repleto de dificuldades, demonstrando problemas em relação às texturas, posição ou até mesmo odores presentes.

Mas, enfim, eles enxergam cores ou não? Segundo Jay Neitz, um cientista de visão de cores na Universidade de Washington, e diversos outros artigos científicos, os animais possuem uma visão chamada dicrômica, ou seja, apresentam uma amplitude (espetro) visual para até duas cores. Já o ser humano possui uma visão tricrômica, diferenciando três espectros de cores diferentes. Isso ocorre porque a maioria dos mamíferos domésticos possuem apenas dois tipos de células (fotorreceptores), que reconhecem as cores azul e amarelo-esverdeado. Já o ser humano possui três



(azul, verde e vermelho). Para entender um pouco melhor, podemos usar como exemplo a visão de um ser humano daltônico (do tipo protanopia) em comparação com a visão de um cão. Ambos não conseguem diferenciar as cores de amplitude (espectro) verde-amarelo-vermelho, sendo assim, provavelmente os cães tenham uma visão em cores muito semelhante aos humanos com essa doença, não conseguindo diferenciar, por exemplos, as cores do semáforo.

Mas, então, por que não podemos considerar nossa visão colorida melhor do que a dos animais? Pois cada um tem uma necessidade evolutiva ou de sobrevivência, como, por exemplo, o peixe-dourado que possui quatro tipos de células com visão em cores em sua retina, tendo as três do ser humano e ainda uma outra capaz de enxergar a cor ultravioleta. Existem, ainda, outros animais que, além da visão ultravioleta, podem ver o infravermelho. Essas diferenças podem tornar a mensuração de muitos objetos naturais mais relevante para esses animais, como algumas frutas e plantas, que têm capacidade de refletir o UV, melhorando o contraste delas no ambiente e aumentando o reconhecimento do alimento aos animais frugívoros, ou auxiliando na reprodução entre aves, como o reconhecimento dos machos pelas fêmeas em função de suas penas multicoloridas.

Infelizmente, não conseguimos ter certeza de como é ver o mundo através dos olhos dos diferentes animais, ou mesmo nos nossos amigos cães e gatos, mas com essas informações podemos imaginar a riqueza de cores que o mundo pareceria se pudéssemos olhar através dos olhos dos animais.



*Gustavo Brambatti

é Médico Veterinário pela UPF, mestre em Ciências Veterinárias pela UFRGS com ênfase em Oftalmologia Veterinária e com especialização Clínica Médica e Cirúrgica em Pequenos Animais/Qualittas. Trabalhou como membro da equipe do Serviço de Oftalmologia Veterinária da UFRGS. É professor do curso de Medicina Veterinária da UCS e da pós-graduação em Clínica e Cirurgia de Pequenos Animais da UPF e da URI, além de professor e orientador do mestrado Profissionalizante em Saúde Animal da UCS. Atende a região da Serra com um serviço especializado em oftalmologia de pequenos animais e equinos, realizando atendimentos clínicos e cirúrgicos em clínicas veterinárias conveniadas e no seu consultório



Ações beneficentes em prol dos peludos

Para quem me conhece, sabe que eu sou supercachorreira. Sou aquele tipo de pessoa que cumprimenta antes o pet e depois o tutor. Aquela que não se importa com pelos nas roupas. Que acredita em amor incondicional. E, sim, neste caso, por pets e por pessoas. Por isso, acredito que sou engajada em eventos beneficentes que tragam algum conforto para esses serzinhos de quatro patas.

Quero falar de dois eventos que participo e acredito: Momento Pet e Outubro Pet. Ambos benemerentes. O primeiro, conduzido para a ONG Engenharia Solidária, e o segundo, para a ONG Amor Vira-lata.

O Momento Pet arrecadou 2.102 toneladas de ração para cães carentes em ação realizada em junho, em parceria com a Neoplann Urbanizações. A Engenharia Solidária atua em Caxias, com mais de 500 pontos de coleta de tampas plásticas, cartelas de medicamentos vazias e também resíduos eletrônicos. Toda a renda obtida por meio da venda deste material é voltada para a compra de ração, atendimento e proteção animal na cidade e entorno. Além de ração, são disponibilizadas castrações gratuitas para tutores de baixa renda. Assim, a parceria para o evento beneficente se soma aos mais de 60 voluntários envolvidos direta e indiretamente em prol de uma causa que tanto admiramos: a causa pet!

O cenário não é diferente para a equipe da ONG Amor Vira-Lata. Há 12 anos a Organização sem fins lucrativos é envolvida com a causa animal. Além da missão diária de conscientizar a população sobre a castração como meio de controle de animais abandonados e valorização do "vira-lata", o auxílio prestado pela ONG chega aos pets por meio de serviços veterinários a baixo custo, em parceria com clínicas particulares. Desta forma, o Outubro Pet é uma concentração de esforços de muitas mãos unidas pelo mesmo desejo: dar mais assistência para aqueles que amamos. E, além disso, é um espaço de confraternização de pessoas muito especiais que se doam ao extremo, quando o assunto é cuidado com os peludos.

Momento Pet



André Ulian e Natália Rocha *Pets:* Joca e Mona



Eloir Baroni e Grégory Stuani *Pet:* Olaf José



Andrea Laybauer, Vanderlei Fiorio, Fábio Panone Lopes e Rejane Rech

Tainā Dossiatti Fiorentin, Caroline Pierosan e Pissi





*Carla Lisboa é relações públicas, produtora de eventos e há sete anos está à frente

da Sulfite Comunicação e Eventos



Não deixe escapar

A próxima edição da PetBerra estará ainda mais recheada de conteúdos relevantes, dicas, curiosidade e tudo sobre o mundo pet.

Se você tem visão estrátegica e está ligado no mercado pet não fique de fora da primeira e única publicação 100% focada e especializada no segmento veterinário da Serra Gaúcha.







(54) 3025.2076 (54) 3021.0810 (54) 99971.3579 🕓

